

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo      ( ) Relato de Experiência      (x) Relato de Caso

## Osteossíntese escapular bilateral em cão - Relato de caso

**AUTOR PRINCIPAL:** Josandra Dlugokenski

**COAUTORES:** Carolina Laís Orth; Gabriela da Fonseca Bezutti; Larissa Cecconello do Amaral; Victoria Eliza Boscarin Michelin

**ORIENTADOR:** Renato do Nascimento Libardoni

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo - UPF

### INTRODUÇÃO

As fraturas de escápula são incomuns na clínica de cães e gatos devido ao fato de os músculos que envolvem a escápula a protegerem de lesões. Porém, quando esse tipo de fratura ocorre geralmente está associado com complicações, como contusões pulmonares, pneumotórax, efusões pleurais, fratura de costelas e lesão no nervo supraescapular. A causa mais frequente de fratura escapular é trauma por acidente automobilístico (PIERMATTEI et al., 2009; FOSSUM, 2008).

Fraturas escapulares são diagnosticadas baseadas na história, exame físico e radiografias. Os pacientes normalmente possuem um histórico de trauma e apresentam claudicação sem sustentação do peso, dor e crepitação na palpação podendo ocorrer edema sobre a escápula. O tratamento cirúrgico consiste na realização de hemicerclagens com fio ortopédicos e placas ósseas e parafusos (FOSSUM, 2008; BLASIIS et al., 2016). Objetivamos com este trabalho relatar a osteossíntese escapular bilateral em um canino.

### DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, canino, macho, da raça Pinscher, de 3 anos, pesando 3kg. O animal apresentava sinais de dor, e o tutor relatou que ele havia sido atropelado no mesmo dia. O paciente apresentava lesão no membro torácico direito, esta foi suturada. Ao ser encaminhado para o exame radiográfico confirmou-se que o paciente possuía fratura de escápula bilateral, mas sem outras alterações ou comprometimento ósseo. O paciente foi encaminhado para realização de procedimento cirúrgico. A medicação pré-anestésica foi realizada com diazepam e fentanil, por via intramuscular. Por via intravenosa foi realizada indução com propofol. Durante o procedimento, animal foi mantido com isofluorano.

A técnica cirúrgica utilizada foi de osteossíntese de escápula bilateral. A incisão foi feita sobre a espinha da escápula, após a localização da linha da fratura foi colocada uma espanhola em região do colo escapular e tracionada fazendo o alinhamento do osso. Foi realizado o mesmo processo em ambos os lados. Porém, no lado esquerdo foi realizado a colocação de uma placa reta

de 2mm com 6 furos e 6 parafusos de 2mm, bem como reconstrução muscular. Já no lado direito foi realizado a colocação de uma placa reta de 2mm, com 7 furos e 5 parafusos de 2mm, mais a colocação de um pino de 1mm na espinha da escápula.

Segundo Grant & Olds (2007), o exame radiográfico é um importante método para o auxílio do detalhamento das lesões ortopédicas e devem ser feitas pelo menos duas a três projeções. As articulações localizadas imediatamente acima ou abaixo da lesão devem ser incluídas nas radiografias para a avaliação de possíveis fraturas articulares.

As fraturas da escápula são classificadas de acordo com sua localização. Fraturas no corpo da escápula podem ser tratadas de forma conservadora, já as fraturas da superfície articular e colo da escápula necessitam de estabilização e fixação interna. Placas ósseas, fios de Kirschner e fios ortopédicos podem ser usados para estabilizar fraturas do corpo da escápula, do colo escapular e do acrômio. As fraturas da cavidade glenoidal requerem redução anatômica e estabilização rígida para diminuir a chance de doença articular degenerativa (PIERMATTEI et al., 2009; FOSSUM, 2008).

Devido à dificuldade de manipulação e redução dos fragmentos ósseos, é de grande importância o conhecimento anatômico e da técnica para o sucesso da cirurgia e a recuperação do membro acometido (BLASIIS et al., 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tratamento de fraturas deve ser instituído o mais rápido possível, objetivando a restauração completa do membro, para evitar piores danos ao paciente e possíveis sequelas. A escolha de um tratamento eficaz deve levar em consideração o local e tipo de fratura, o número de membros afetados, o custo benefício ao paciente, bem como os cuidados pós-operatórios do tutor. No caso de fraturas escapulares, o melhor tratamento é o cirúrgico, pois a consolidação óssea se dá de forma mais rápida.

## REFERÊNCIAS

- BLASIIS, A.C.C.; ZANCO, N.A.; SILVA, A.C. Fratura de corpo escapular em cão: Relato de caso. **Congresso da Escola de Ciências Médicas e da Saúde**, 2016.
- GRANT, G.R.; OLDS, R.B. Tratamento das fraturas expostas. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**, 3.ed. Barueri: Manole, v. 2, cap. 127, p. 1793-1798, 2007.
- JOHNSON, A.L. Tratamento de fraturas específicas. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p.1029-1037, 2008.
- PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L.; DECAMP, C.E. Fratura da Escápula. In: Brinker, Piermattei e Flo, **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**, 4.ed., São Paulo: Manole, 2009. p.289-296.
- NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.  
SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

## ANEXOS

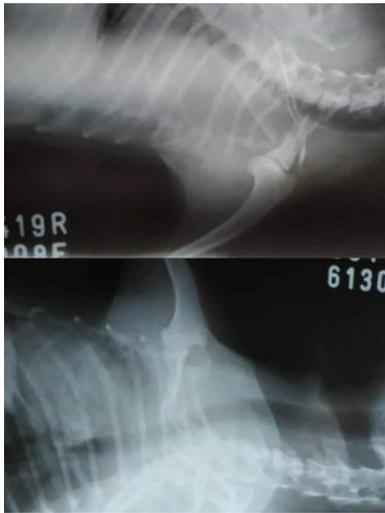


Figura 1. Exame radiográfico em posição lateral esquerda e direita evidenciando fratura escapular bilateral



Figura 2. Exame radiográfico realizado logo após a cirurgia, para a visualização da posição das placas



Figura . Incisão de pele e subcutâneo  
. Liberação da musculatura



Figura . Alinhamento ósseo com a espanhola  
Figura . Colocação da placa e dos parafusos